

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 5 DIFUSIÓN DE LOS ARCHIVOS Y COOPERACIÓN INTERNACIONAL



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático
Difusión de los Archivos y Cooperación internacional

Coordinador: Ramón Alberch i Fugueras (España)

Relator: Román Lescano (Argentina)

Marcelo A. Chaves (Brasil)

Difusão nos arquivos: difundir o quê.----- pág. 5

Francisco Sávio Da Silva, Marcílio Herculano da Costa, Jefferson Fernandes Dantas, Rosilene Agapito da Silva Llarena (Brasil):

Produtos e serviços informacionais: análise das páginas web dos Arquivos

Nacionais dos países efetivos do MERCOSUL.----- pág. 21

Víctor Barranco, Eliseo Gabriel Queijo (Uruguay):

La vigencia de los aportes archivísticos del profesor Aurelio Tanodi

a la Archivología Uruguaya.----- pág. 36

Tito Gustavo Villanueva, Verónica Lencinas (Argentina):

Joyas del cielo austral: fotografías de galaxias del Dr. José Luis Sersic.----- pág. 51

Lidia B. Duarte, Elizabeth Duarte (Paraguay):

Tesoros del patrimonio documental de Paraguay: el caso de los Archivos.----- pág. 65

Suellen Alves de Melo, Yara Maria dos Santos Andrade (Brasil):

Análise de sites de arquivos nacionais: um panorama dos países

participantes do congresso de arquivologia do MERCOSUL.----- pág. 78

Viviana Civitillo, Esteban Chiaradia (Paraguay):

Paraguay en “Filo”. Hacia la construcción de una bibliografía y de

un catálogo de referencia.----- pág. 93

Bianca da Costa Maia Lopes, Eliezer Pires da Silva (Brasil):

Contributos da User Experience para a difusão de acervos arquivísticos:

uma análise da base de dados SIAN.----- pág. 109

Cristiano Cavalheiro Lutz, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil):

Descrição e difusão no acervo de plantas de arquitetura e engenharia

das fortalezas do século XVIII na ilha de Florianópolis.----- pág. 124

Luz María Jiménez Molotla (México):

La difusión de los acervos documentales de la Universidad Nacional

Autónoma de México.----- pág. 133

Víctor David Vera (Colombia):

El poder de las alianzas. Archivos visibles y la cooperación internacional

como apuesta para la consolidación de la paz en Colombia.----- pág. 139

Renato Crivelli, M. Leandra Bizello (Brasil): <i>Formação da memória social: o papel das instituições arquivísticas brasileiras.</i> -----	pág. 142
Isabelle da Rocha Brandão Castellini, João Marcus Figueiredo Assis (Brasil): <i>Arquivos na justiça do trabalho. Perspectivas a partir do encontro nacional da memória da justiça do trabalho.</i> -----	pág. 157
José I. Fernández Pérez (Chile): <i>Destrucción de patrimonio documental: los documentos sobrevivientes del Archivo del Ministerio del Interior al bombardeo del Palacio de La Moneda (11 de septiembre 1973).</i> -----	pág. 171
Caroline Buiz Cobas Costas (Brasil): <i>Preservar a Memória dos Negros em Ambientes Digitais.</i> -----	pág. 181

ANÁLISE DE *SITES* DE ARQUIVOS NACIONAIS: UM PANORAMA DOS PAÍSES PARTICIPANTES DO CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL

Suellen Alves de Melo¹

Yara Maria dos Santos de Andrade²

Resumo: Apresentam-se os resultados de uma análise realizada nos *sites* dos Arquivos Nacionais dos países membros do Congresso de Arquivologia do Mercosul, a saber, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Aponta-se a importância que os *sites* possuem para as instituições arquivísticas, sobretudo, no que diz respeito à visibilidade que eles proporcionam, assim como nas modificações que corroboram em relação ao acesso, uma vez que, a partir da internet, pessoas de diversos locais podem se informar acerca das instituições em questão. Com base na literatura da área, analisou-se critérios relacionados ao conteúdo dos *sites*, como, por exemplo, histórico e estrutura administrativa da instituição, formas de acesso aos documentos, exposições virtuais, dentre outros. A análise mostrou que os *sites* avaliados apresentam boa parte dos critérios, entretanto, pontua-se que este resultado deve-se, principalmente, ao olhar direcionado das autoras, visto que muitos dos conteúdos estavam dispersos pelo *site*, o que, provavelmente, é um elemento que dificulta o acesso de usuários “comuns”. Assim, indica-se conteúdos fundamentais para que os internautas possam ter uma visão ampla das instituições arquivísticas analisadas, entretanto, aponta-se como critério essencial para este objetivo que os *sites* sejam elaborados centrados nos usuários.

Palavras-chave: Análise de *sites*. Arquivos Nacionais. Congresso de Arquivologia do Mercosul.

1 INTRODUÇÃO

Desde o período da Guerra Fria (1945-1991)³, aos dias de hoje, a internet passou por várias modificações e tornou-se uma ferramenta constante na rotina das pessoas, a ponto do autor Manuel Castells considerá-la “o tecido de nossas vidas” (2003, p.7). Sua criação possibilitou a conexão de indivíduos e instituições de diversas partes do globo e aumentou substancialmente o fluxo informacional. Diversos campos transformaram-se a partir do advento da *web*, inclusive a arquivística. Nesse sentido, *sites*, *blogs* e, mais recentemente, redes sociais *online* são exemplos de espaços do ambiente virtual que passaram a ser apropriados pelas instituições arquivísticas com a

¹ Graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais (alvesdemelo.s@gmail.com).

² Graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (yarinhaandrade@gmail.com).

³ Período que marca o surgimento e evolução da internet (Castells, 2003).

finalidade, sobretudo, de projetar o acesso aos documentos por elas custodiados.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística atribui dois significados ao termo acesso, são eles: “possibilidade de consulta a documentos e informações” e “função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização” (Arquivo Nacional, 2005, p.19). Já a Terminologia do Interpares⁴ conceitua acesso como “direito, oportunidade ou meios de encontrar, usar ou chegar a documentos e/ou informações” (Interpares 3 Project, *online*). Desse modo, compreende-se o acesso como uma função fundamental das instituições arquivísticas, visto que o sentido de custodiar documentos de guarda permanente está no fato de que pessoas irão consultá-los e empregá-los em demandas probatórias e/ou informativas.

Com a internet esta função ganhou novas dimensões, já que, a partir dos *sites* e das redes sociais *online* de instituições arquivísticas, por exemplo, indivíduos de diversas localidades passaram a ter informações sobre o acesso aos documentos custodiados por elas sem necessitarem de se deslocarem e, em alguns casos, podem acessá-los virtualmente. Além disso, o usuário também se informa acerca da instituição, de seus serviços e produtos, dentre outros elementos.

As redes sociais *online*, como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, possibilitam uma aproximação entre as instituições arquivísticas e os usuários, assim como propiciam a divulgação do acervo, entretanto essas plataformas estipulam o tipo de material que pode ser vinculado e as formas de sua vinculação. Logo, a instituição se restringe às normas dessas redes. Já nos *sites*, elas podem estruturar a página e o conteúdo da maneira que considerarem mais vantajosa, além de poderem transmitir sua imagem oficial. Portanto, torna-se essencial que as instituições arquivísticas voltem seus esforços para a estruturação desses ambientes virtuais, bem como do conteúdo a ser divulgado.

Nesse sentido, este trabalho tem como finalidade a análise de *sites* de instituições arquivísticas, com o propósito de verificar se determinados conteúdos, como, por exemplo, horário de funcionamento e forma de consulta aos documentos, estão presentes ou não em tais páginas. Além de indicar os resultados encontrados, essa pesquisa subsidiará a exposição de uma série de conteúdos que devem estar disponíveis nos *sites* em questão para que o usuário tenha uma visão geral da instituição arquivística. Os *sites* analisados são dos Arquivos Nacionais dos países membros do Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM): Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

⁴ O Interpares é um projeto internacional do campo arquivístico que pesquisa a preservação de documentos arquivísticos digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme mencionado anteriormente, os *sites* arquivísticos analisados são dos Arquivos Nacionais dos países que participam do CAM, nesse sentido, verificou-se se as instituições arquivísticas em questão possuem alguma publicação que aborde a estruturação de seus *sites*. Além disso, averiguou-se se os órgãos de normatização de Arquivos como, por exemplo, o Conselho Internacional de Arquivos⁵ (CIA), e os conselhos nacionais de Arquivos desses países têm normas, publicações ou outro conteúdo que regulamente e/ou discuta esta temática.

Dessa forma, em relação aos Arquivos Nacionais, não foi encontrada nenhuma publicação que aborde a temática “*sites* arquivísticos”. Os resultados identificados nos órgãos normatizadores das instituições arquivísticas também não foram satisfatórios. O CIA não possui o conteúdo específico demandado por esta pesquisa, entretanto achou-se de grande valia a publicação *Principios de Acceso a los Archivos* que apresenta uma série de princípios de acesso aos arquivos elaborados por um dos grupos de trabalho do Conselho. O terceiro princípio, *Las instituciones que custodian archivos deben adoptar iniciativas*, merece destaque, visto que apresenta a importância do arquivista em promover o acesso através de diversos meios, inclusive pela internet:

Los archiveros tienen la responsabilidad profesional de promover el acceso a los archivos. Los archiveros facilitan la información sobre los archivos a través de diversos medios tales como Internet y publicaciones en páginas web. Los archiveros están permanentemente al día sobre los cambios tecnológicos relativos a la comunicación y emplean aquellos que son posibles y prácticos para dar a conocer los archivos. Los archiveros cooperan con otros archivos e instituciones para la ubicación de registros, guías y portales de archivos y tutoriales con el fin de ayudar a los usuarios en la localización de archivos. Los archiveros trabajan activamente para facilitar el acceso a aquellas partes de un archivo que son de gran interés para el público en general mediante las publicaciones impresas, digitales, informando a través de la página web o mediante la cooperación en publicaciones que son proyectos externos del archivo. Los archiveros tienen en cuenta las

⁵“O Conselho Internacional de Arquivos (CIA) é a organização profissional da comunidade de arquivos, dedicada a promover a conservação, desenvolvimento e utilização do patrimônio mundial dos arquivos. Reúne os dirigentes de Arquivos Nacionais, associações profissionais de arquivistas, arquivos locais e regionais e arquivos de outras organizações assim como arquivistas individuais, contando com cerca de 1.400 associados em mais de 190 países” (Arquivo Nacional (Brasil), *online*).

necesidades de los usuarios cuando establecen cómo los archivos han de ser difundidos (CIA, 2012, p.8).

No que diz respeito aos conselhos nacionais de Arquivos, apenas o Brasil possui tal órgão, este, por sua vez, apresentou bons resultados. Deste modo, constatou-se que, dos países analisados, o campo arquivístico brasileiro apresenta pesquisas com o enfoque deste trabalho. Autores como Anna Carla Almeida Mariz (2012) e José Maria Jardim (1999) são exemplos de expoentes da área que pesquisam este tema, além do Conselho Nacional de Arquivos⁶ (CONARQ), que, em 2000, lançou a publicação *Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas*.

Em 1999, Jardim participou da Mesa Redonda Nacional de Arquivos, evento promovido pelo Banco Mundial, Organização dos Estados Americanos e CONARQ, na ocasião o autor apresentou o trabalho *O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação*. Tal documento expôs, dentre outros pontos, o panorama à época da relação entre as instituições arquivísticas brasileiras e a internet (CONARQ; Jardim, 1999).

Assim, foi verificado que o Brasil apresentava naquele período “posição de liderança em relação aos países de Terceiro Mundo no que diz respeito à tecnologia de redes, a informações tecnológicas e à entrada na internet” (Jardim, 1999, p. 9). Entretanto, ao analisar os *sites* de treze⁷ instituições arquivísticas, sob o ponto de vista de indicadores relacionados à questão de acessibilidade (acervo, instrumentos de pesquisa *online*, serviços disponíveis aos usuários, atendimento ao usuário via *e-mail*, última atualização do *site*, dentre outros), Jardim manifestou ser necessária a ampliação da disponibilidade de informações acerca de tais instituições na *web*, bem como que fossem otimizados os recursos que já eram empregados nos *sites* em questão.

Uma das recomendações proposta durante a Mesa Redonda Nacional de Arquivos foi a constituição de um “grupo de trabalho para elaborar normas sobre a criação de *sites* de instituições arquivísticas” (CONARQ, 2000, p. 1) no âmbito do Conselho Nacional de Arquivos. A formação do grupo em questão desencadeou a elaboração do documento mencionado anteriormente, *Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas*. Assim, as diretrizes recomendadas na constituição e atualização dos *sites* de instituições arquivísticas estão subdivididas em: conteúdo, desenho e estrutura dos *websites*: recomendações gerais; indexação do *website*; e, instrumentos de controle e avaliação de desempenho do *website* (CONARQ, 2000). Em relação ao

⁶ É um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Brasil, que tem como principal finalidade a definição da política nacional de arquivos públicos e privados (Brasil, Decreto nº 4.073, art. 1º).

⁷ Naquela época apenas este número de instituições arquivísticas brasileiras possuíam *sites*.

conteúdo, no que diz respeito aos seus aspectos gerais, foram listados os seguintes elementos que devem ser considerados na criação dos *sites*:

- informações sobre os objetivos do *website*;
- informações sobre a instituição: histórico, competências, estrutura organizacional, programas de trabalho, quadros diretores (*e-mails* e telefones), endereço físico da instituição e formas de acesso;
- informações sobre os serviços prestados via *web*, por correspondência ou no local;
- adequação da linguagem utilizada, evitando-se termos técnicos pouco conhecidos;
- informações sobre a existência de conteúdos do *website* (relatórios, manuais, normas, imagens etc.) em documentos impressos (e, nesse caso, como tais documentos podem ser obtidos);
- informações sobre material protegido por *copyright*;
- informações sobre o responsável pelo conteúdo da página (incluindo seu *e-mail*);
- *links* atualizados, relacionados à administração pública na qual se insere a instituição arquivística;
- informações sobre programas, planos, projetos e relatório anual da instituição (possibilitando o *download*, conforme critérios da instituição);
- utilização de normas técnicas de citação vigentes (CONARQ, 2000, p. 5-6).

No que diz respeito aos aspectos arquivísticos do conteúdo, os seguintes elementos devem ser considerados:

- acervo (características gerais, datas- limites, quantidade, tipologia etc.);
- instrumentos de pesquisa (instrumentos de pesquisa *on-line*, instrumento de pesquisa *on-line* em base de dados, instrumentos de pesquisa não disponíveis *on-line*, outras bases de dados);
- estrutura de funcionamento do atendimento ao usuário: horário de funcionamento, formas de atendimento;
- serviços arquivísticos prestados (obtenção de cópias de documentos, p. ex.) tanto no local como via *e-mail* (não se trata do e-mail do webmaster, mas sim do responsável pelo atendimento ao usuário);

- métodos de trabalho arquivístico; arranjo e descrição dos documentos, avaliação e transferência, emprego de tecnologias da informação etc.;
- legislação arquivística (regras gerais de acesso, restrições, privacidade, possibilitando o *download* desses documentos, conforme critérios da instituição), modalidades de atendimento, tempo previsto de resposta etc.;
- além das informações anteriores, outros recursos podem ser oferecidos no *website*:
 - biblioteca virtual sobre temas arquivísticos;
 - glossário de termos arquivísticos;
 - perguntas e respostas (FAQ – *Frequently Asked Questions*) sobre temas arquivísticos;
 - *links* arquivísticos (atualizados);
 - publicações arquivísticas (possibilitando o *download*, conforme critérios da instituição) (CONARQ, 2000, p. 6).

No livro *A informação na internet: arquivos públicos brasileiros* de Anna Carla Almeida Mariz, adaptação da tese de doutorado⁸ da autora, o leitor é apresentado a uma pesquisa teórico-empírica, cujo objetivo geral foi “analisar os diversos aspectos teóricos e técnicos que caracterizam os processos de transferência da informação difundida pelas instituições arquivísticas públicas brasileiras na internet” (2012, p. 89). Para tanto, na fase prática do estudo, a autora expõe e compara os resultados das análises dos *sites*, páginas e *blogs* de tais instituições realizadas em 2004 e 2009. A análise destes ambientes virtuais perpassou os eixos elencados pelo CONARQ na publicação citada acima, ou seja, conteúdo - aspectos gerais, conteúdo - aspectos arquivísticos e desenho e estrutura. A partir disso, foi possível perceber que no período pesquisado houve um acréscimo de instituições arquivísticas presentes na internet, possibilitando o aumento do grau de visibilidade das mesmas. A pesquisa de Mariz permitiu a identificação de níveis de transferência de informação nos *sites* das instituições, sendo que os principais foram:

- O site se assemelha a um folder institucional, a exemplo do folder impresso, transposto para o meio digital sem tirar proveito de muitos dos recursos que a internet oferece.

⁸ Arquivos públicos brasileiros: a transferência da informação na internet (MARIZ, 2005).

- Os instrumentos de pesquisa das instituições arquivísticas são disponibilizados em seus sites. Isso permite um nível mais avançado de pesquisa. Com frequência, os instrumentos já existentes, anteriores ao site, são transpostos para a internet.
- Os sites permitem uma real interação com os usuários, exibindo, por exemplo, os documentos na tela, dispondo de instrumentos de pesquisa em base de dados etc. Isso possibilita maior flexibilidade da consulta, acesso a documentos de imagem em movimento, sonoros etc (2012, p. 148).

Além deste cenário arquivístico brasileiro, encontrou-se um trabalho que segue a mesma temática proposta nesta pesquisa, trata-se da publicação *La potencialidad informativa de los sitios electrónicos de los Archivos Nacionales Iberoamericanos* de Osvaldo Villaseca Reyes. Em sua pesquisa, após ter pontuado que as instituições arquivísticas devem direcionar seus *sites* a partir do conhecimento de quem são seus usuários e, portanto, de classificar quais são os principais tipos de usuários de Arquivos, Reyes (2012) apresenta quais conteúdos os usuários esperam encontrar em tais páginas:

- a) Información corporativa, como: qué es el Archivo, su historia y sus funciones, organigrama, personal, información de contactos, servicios, fondos documentales, horarios de atención, planos de ubicación, publicaciones, catálogos, exposiciones virtuales, reglamentos internos, etc.
- b) Acceso a los fondos archivísticos, ya sea a través de índices, guías, inventarios o catálogos.
- c) La posibilidad de consultar el máximo número posible de documentos, en formato electrónico o digital, a través de la web.
- d) Inclusión de servicios en línea como: solicitudes de documentos a través del sitio web, solicitud de reprografía y distribución de documentos; solicitud y distribución de certificados legalizados (2012, p.38).

A partir do exposto, percebe-se a importância dos *sites* de instituições arquivísticas, sobretudo acerca do conteúdo disponível nesses ambientes. No que diz respeito a este critério, foco deste trabalho, tanto a publicação do CONARQ (2000), quanto a publicação de Reyes (2012), possuem pontos de semelhança, nesse sentido buscou-se adaptar tais conteúdos à análise que será apresentada a seguir.

3 ANÁLISE

3.1 Metodologia

Na análise dos *sites* buscou-se identificar uma série de critérios relacionados aos conteúdos disponíveis *online*, que foram estabelecidos em consonância com a literatura apresentada no tópico anterior, principalmente a partir das publicações do Conselho Nacional de Arquivos do Brasil e de Reyes. Nesse sentido, foram criadas duas categorias de análise: “institucional” e “serviços e produtos”. A escolha dessas categorias justifica-se pelo fato de que a partir delas os usuários conseguem ter uma visão ampla das instituições, bem como daquilo que elas podem proporcionar aos mesmos, tanto no que diz respeito às suas pesquisas, quanto à área cultural e aos seus direitos enquanto cidadãos. Assim, na categoria “institucional”, identificou-se os conteúdos que auxiliam os usuários a terem uma noção ampla da instituição arquivística. Já na categoria “serviços e produtos”, elencou-se os conteúdos que informam os usuários acerca dos serviços e produtos que tais instituições oferecem, tanto em ambiente *online*, quanto de forma presencial.

Dessa forma, os conteúdos analisados foram distribuídos da seguinte maneira:

- Categoria “institucional”: “quem somos” (histórico da instituição e estrutura administrativa); vídeo institucional; forma de consulta aos documentos (*online* e/ou presencial); acervo; legislação a qual a instituição está submetida; normatização arquivística internacional (como, por exemplo, normas de descrição arquivística internacional); informações sobre programas e projetos; formas de contato (*e-mail*, telefone, endereço).
- Categoria “serviços e produtos”: acesso *online* aos documentos; visitas; notícias; publicações (instrumentos de pesquisa - guias, inventários, catálogos; revistas, dentre outras); exposições virtuais; redes sociais *online* (*Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Youtube*⁹); *links* disponíveis (como, por exemplo, do Conselho Nacional de Arquivos, de museus e bibliotecas, de órgãos do governo, dentre outros).

Apesar do foco do trabalho ter sido os conteúdos disponíveis no *site* que norteiam os usuários acerca das instituições arquivísticas analisadas, é importante pontuar que também elencou-se critérios relacionados ao próprio *site*, como, por exemplo, em quais idiomas os conteúdos estão disponíveis, bem como se a plataforma apresenta mapa do *site*.

Definidos os critérios de análise dos conteúdos dos *sites* dos Arquivos Nacionais da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, acessou-se cada uma das páginas e coletou-se

⁹ Apesar de existirem divergências na conceituação do *Youtube* como rede social *online* ou plataforma de vídeos, decidiu-se enquadrá-lo neste conteúdo como rede social *online*.

as informações acerca dos conteúdos mencionados, assim como dos dados referentes ao idioma e mapa do *site*. Todas essas informações foram dispostas em planilhas do Microsoft Excel para que em um segundo momento fossem analisadas. Achou-se conveniente elaborar uma planilha para cada instituição arquivística, que, por sua vez, foi dividida em categorias e estas subdivididas em critérios (conteúdos mencionados). Nesse sentido, para cada critério pontuou-se se o conteúdo existia ou não, além de ter sido elaborado um breve comentário acerca do mesmo e registrado o *link* e data do acesso.

Considera-se que a primeira análise foi exploratória, visto que ela oportunizou a definição de critérios de avaliação, assim como o estabelecimento das categorias em que eles seriam enquadrados. Essa análise foi realizada no período de 29 de janeiro a 7 de fevereiro de 2017, entretanto, como os *sites*, normalmente são atualizados frequentemente, realizou-se uma nova análise, que foi feita entre os dias 25 e 29 de junho de 2017, cujos resultados serão apresentados no próximo tópico.

3.2 Resultados

Na categoria “institucional” verificou-se informações acerca da instituição. Assim, em relação ao critério “quem somos”, buscou-se encontrar dados que apresentassem o histórico dos Arquivos Nacionais, bem como suas respectivas estruturas administrativas. O resultado da análise deste critério foi positivo, visto que todas as instituições indicam essas informações. No que diz respeito ao vídeo institucional, nenhuma das instituições apresenta este conteúdo. Entretanto, o Arquivo Nacional do Brasil disponibiliza seu vídeo institucional em seu canal do *Youtube*. No critério “forma de consulta aos documentos”, procurou-se informações que orientam os usuários acerca da consulta presencial e *online* (nos casos em que a instituição possui este serviço). Dessa forma, apenas a Argentina não apresentou este conteúdo. Nas duas análises realizadas, a aba do *site* da instituição em questão indicava que o conteúdo estava em “construção”.

Em relação ao acervo custodiado pelas instituições arquivísticas, a análise apresentou ótimos resultados, visto que todos os *sites* contêm esta informação. Algumas plataformas possuem abas destinadas apenas a informar aos usuários sobre o acervo da instituição arquivística, em outros *sites* é possível encontrar essa informação na parte do histórico institucional, bem como nas publicações, sobretudo no que se refere aos instrumentos de pesquisa.

A análise do critério “legislação” também apresentou bons resultados, já que todas as instituições arquivísticas apresentaram esses conteúdos. Foram encontrados leis, decretos e demais normas que indicam aos usuários a legislação a qual cada um dos Arquivos Nacionais está submetido. Em relação à normatização arquivística internacional, dos 6 países analisados, apenas

Bolívia e Brasil não mencionam esse critério. A normatização indicada trata-se das normas elaboradas pelo Conselho Internacional de Arquivos, como, por exemplo, as normas de descrição arquivística. Programas e projetos, por sua vez, foram encontrados apenas nos *sites* da Argentina, Bolívia e Chile. O último critério analisado nesta categoria, “formas de contato”, foi encontrado nos *sites* de todas as instituições.

A segunda categoria analisada, “serviços e produtos”, pautou-se pela busca de conteúdos que orientem os usuários acerca dos serviços e produtos das instituições arquivísticas oferecidos tanto nos *sites* como nas próprias dependências dos Arquivos Nacionais. Entretanto, a análise desta categoria apresenta mais serviços e produtos que estão disponíveis em ambiente virtual do que aqueles oferecidos presencialmente. Apesar disso, foram encontradas menções de alguns serviços presenciais, como por exemplo, reprografia, transcrição de documentos e emissões de certidões, principalmente nos conteúdos relacionados à forma de consulta dos documentos.

Nessa perspectiva, o primeiro critério analisado foi “acesso *online* aos documentos”, dessa forma, dos 6 países pesquisados apenas a Argentina e o Uruguai não possui este serviço. Ainda assim, os *sites* que oferecem o acesso *online* aos documentos, não disponibilizam todo o acervo custodiado pela instituição arquivística, por vezes são pequenos conjuntos documentais. Além disso, os Arquivos Nacionais do Brasil e do Chile possuem plataformas de acesso *online* independentes aos seus *sites*. No próximo critério, “visitas”, foram encontrados resultados positivos apenas nas instituições arquivísticas da Bolívia, Brasil e Chile. Em relação às notícias dos Arquivos Nacionais, todos os *sites* apresentaram este conteúdo.

No critério “publicações”, buscou-se encontrar tanto instrumentos de pesquisa quanto outras publicações, como, por exemplo, revistas dos Arquivos Nacionais analisados. Nesse sentido, todos os *sites* apresentam publicações. Em relação às exposições virtuais, apenas Brasil e Argentina apresentam este conteúdo. Ainda assim, nem todas as exposições são interativas. O critério “redes sociais *online*” trouxe bons resultados, já que apenas o *site* da instituição arquivística boliviana não apresenta informações acerca de suas páginas nas redes sociais *online*. As redes sociais *online* mais encontradas foram: *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*. *Links* disponíveis também foram encontrados em todos os *sites* analisados. Os *links* mais encontrados tratam-se de *sites* de outros órgãos governamentais dos países analisados, assim como de instituições arquivísticas internacionais, como, por exemplo, do Conselho Internacional de Arquivos e da Associação Latino-Americana de Arquivos.

O Quadro 1 apresenta o compilado dos resultados encontrados na análise dos *sites*. Ele está dividido nas categorias analisadas e, por sua vez, nos critérios avaliados. Decidiu-se nomear as

instituições arquivísticas com siglas, assim: Argentina — ARG, Bolívia — BOL, Brasil — BRA, Chile — CHI, Paraguai — PAR e Uruguai — URU. Além disso, os critérios que foram encontrados nos *sites* foram preenchidos com a cor cinza e os critérios não identificados mantiveram-se com a cor branca.

QUADRO 1- Resultado da análise dos *sites* dos arquivos nacionais do CAM

Categoria	Critério	ARG	BOL	BRA	CHI	PAR	URU
INSTITUCIONAL	Quem somos						
	Vídeo institucional						
	Forma de consulta aos documentos						
	Acervo						
	Legislação						
	Normatização Arquivística Internacional						
	Programas e projetos						
	Formas de contato						
SERVIÇOS E PRODUTOS	Acesso <i>online</i> aos documentos						
	Visitas						
	Notícias						
	Publicações						
	Exposições virtuais						
	Redes sociais <i>online</i>						
	<i>Links</i> disponíveis						

Fonte: Dados da pesquisa

Além dos resultados apresentados acima também analisou-se se os *sites* dos Arquivos Nacionais possuem mapa do *site* e se seus conteúdos estão disponíveis em mais de um idioma. Considera-se que o mapa do *site* é uma ferramenta essencial aos usuários, uma vez que os orienta acerca dos conteúdos disponíveis em tais plataformas. Nesse sentido, infelizmente, apenas os Arquivos Nacionais do Brasil e do Chile possuem mapa do *site*. Em relação ao idioma, nenhum *site* apresenta seu conteúdo em mais de uma língua.

Portanto, os resultados indicam que dos conteúdos analisados, os que foram menos encontrados são: vídeo institucional, programas e projetos, exposições virtuais e visitas. Além disso, o *site* da instituição arquivística do Chile foi o que mais apresentou os conteúdos analisados, sendo que os critérios não encontrados foram “vídeo institucional” e “exposições virtuais”.

É possível perceber que os resultados encontrados são positivos, uma vez que a maior parte dos critérios foi identificada nos *sites*. Entretanto, torna-se fundamental esclarecer que parte desses resultados só foi possível porque se analisou os *sites* “por completo”, ou seja, antes de apontar se o conteúdo estava ou não presente em tais plataformas, verificou-se minuciosamente cada *site*. Além disso, acredita-se que a formação das autoras em arquivologia, direcionou a análise dos *sites*. Muitos dos conteúdos encontrados não foram identificados facilmente, por vezes eles não possuíam uma “guia própria” e estavam associados a outros conteúdos ou presentes apenas no conteúdo de publicações, onde para ter acesso o usuário deveria realizar *download*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos *sites* dos Arquivos Nacionais dos países membros do Congresso de Arquivologia do Mercosul, concorda-se que essas plataformas virtuais, assim como o guia, principal instrumento de pesquisa de uma instituição arquivística, devem proporcionar aos usuários uma visão geral da instituição, porém em tempos de mudanças constantes na *web*, torna-se fundamental que esta visão seja interativa para aproximar o usuário da instituição. Assim, conteúdos, como, por exemplo, formas de consulta aos documentos e de contato, histórico da instituição, acervo por ela custodiado, bem como seus serviços e produtos são elementos que devem estar presentes nos *sites* de instituições arquivísticas.

Nesse sentido, apesar da internet evoluir constantemente e das relações dos indivíduos serem cada vez mais mediadas por este ambiente virtual, a partir das análises percebe-se que as instituições arquivísticas prosseguem na ausência de planejamento da concepção e atualização de seus *sites*, uma vez que, conforme mencionado anteriormente, considera-se que boa parte da análise dos conteúdos tornou-se uma complicada tarefa, visto que muito deles estavam em lugares de difícil recuperação para o usuário “comum”.

Portanto, além dos conteúdos citados acima, os *sites* de instituições arquivísticas devem ser desenvolvidos e atualizados a partir do reconhecimento de quem são os seus usuários, visto que não adianta disponibilizar informações acerca da instituição, se aqueles que irão acessá-los não são considerados peças essenciais em sua elaboração.

REFERÊNCIAS

Archivo General de la Nación (Argentina). Disponível em: <<http://www.agnargentina.gob.ar/>>.

Acesso em: 25 jun. 2017.

Archivo General de la Nación (Uruguai). Disponível em: <<http://www.agn.gub.uy/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

Archivo Nacional de Asunción. Disponível em: <<http://www.archivonacionaldeasuncion.org/>>.

Acesso em: 25 jun. 2017.

Archivo Nacional de Chile. Disponível em: <<http://www.archivonacional.cl>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia. Disponível em:

<<http://www.archivoybibliotecanacionales.org.bo/>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Arquivo Nacional (Brasil). (2005). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, Brasil: Arquivo Nacional. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

Arquivo Nacional (Brasil). *Conselho Internacional de Arquivos - CIA*. Disponível em:

<<http://www.arquivonacional.gov.br/acoesinternacionais/85-conselho-internacional-de-arquivos-cia.html>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

Arquivo Nacional (Brasil). Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

Brasil. *Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002*. Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm>. Acesso em: 22 fev. 2017.

Castells, Manuel. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro, Brasil: Jorge Zahar Ed.

CIA (Consejo Internacional de Archivos). (2012). *Principios de Acceso a los Archivos*. [s.l.]:

Consejo Internacional de Archivos. Disponível em:

<http://www.ica.org/sites/default/files/ICA_Access-principles_SP.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.

CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos). (1999). *Ata da 15ª reunião plenária ordinária do CONARQ*. Disponível em: <<http://conarq.arquivonacional.gov.br/conarq/reunioes-plenarias/188-ata-da-15-reuniao-plenaria-ordinaria-do-conarq.html>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos). (2000). *Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas*. Rio de Janeiro, Brasil: CONARQ. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Diretrizes_Construcao_websites.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2017.

Interpares 3 Project. *TEAM Brasil - Base de dados de terminologia do InterPARES 3*. Disponível em: <http://www.interpares.org/ip3/ip3_terminology_db.cfm?letter=a&term=1029>. Acesso em: 20 fev. 2017.

Jardim, José Maria. (1999). *O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação*. In: Mesa Redonda Nacional de Arquivos. Anais... Rio de Janeiro, Brasil: Arquivo Nacional, 1999. Disponível em: <<https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/05/informacao-arquivistica-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

Mariz, Anna Carla Almeida (2005). *Arquivos públicos brasileiros: a transferência da informação na internet* (Tese de doutorado). Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/681/1/mariz2005.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

Mariz, Anna Carla Almeida. (2012). *A informação na internet: arquivos públicos brasileiros*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV.

Reyes, Osvaldo Villaseca. (2012). La potencialidad informativa de los sitios electrónicos de los Archivos Nacionales Iberoamericanos. *Revista Archivo Nacional de Chile*, nº 5, 37-43. Disponível em: <http://www.archivonacional.cl/616/articles-8380_archivo_01.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.